

A Importância da Quarentena no Programa de Biossegurança na criação de Suínos

Juliane Dapont, Kerlin Calderan

Área técnica – Bretanha Importação e Exportação Ltda

INTRODUÇÃO

A criação intensiva de suínos criou problemas até então inexistentes, como uma alta taxa de reposição e, dessa forma, gerou a necessidade de incorporar periodicamente ao plantel um grande número de matrizes. Taxas de reposição anual em torno de 40 a 60% são comuns em rebanhos de todo o mundo. A introdução frequente de animais nas granjas representa um risco muito grande a área sanitária, pela possibilidade de que sejam portadores ou estejam em período de incubação de doenças infecciosas ausentes no rebanho de destino (BARCELLOS, 2007).

Tabela 1. Taxa de reposição em Granjas núcleo, multiplicador e comercial.

Rebanho	Taxa de Reposição Anual	
	Machos (%)	Fêmeas (%)
Núcleo	100 a 200	70 a 100
Multiplicador	50 a 100	40 a 50
Comercial	40 a 100	30 a 40

Fonte: Lopes, 2015

As medidas abordadas visam garantir a saúde dos plantéis, por meio de medidas preventivas, que impeçam a entrada de agentes infecciosos no sistema de produção, e assim favorecer índices zootécnicos importantes como, conversão alimentar, ganho de peso diário e mortalidade, além de reduzir o uso de medicamentos (MAGALHÃES, 2017).

A quarentena pode prevenir a entrada de doenças exóticas ao plantel, evitando aumentos de custos que incluiriam a diminuição da eficiência reprodutiva e do

desempenho de crescimento, aumento na mortalidade e nos custos de medicação e vacinação (DEEN & HAMMONDS, 1994).

QUARENTENA

O objetivo da quarentena é evitar a introdução de agentes patogênicos na granja. É realizada através da permanência dos animais em instalação segregada por um período de pelo menos 28 dias antes de introduzi-los no rebanho. O ideal é que a instalação seja longe (mínimo de 500m) do sistema de produção e separada por barreira física (vegetal).

Como a forma mais comum de entrada de doenças nas granjas é através de animais portadores assintomáticos, esse período serve para realização de exames laboratoriais e, também, para o acompanhamento clínico no caso de incubação de alguma doença (EMBRAPA, 2003).

É período em que os animais devem permanecer isolados, para que as doenças que eventualmente tiverem sido adquiridas na viagem ou trazidas do plantel de origem com animais portadores ou cronicamente infectados venham a se manifestar de forma clínica (BARCELLOS, 2007).

Segundo DeBuse (1998), a quarentena apresenta a vantagem de permitir aos animais de reposição um período de recuperação do estresse do transporte antes de serem expostos aos microrganismos da microbiota do plantel de destino.

O tempo médio estimado para permanência de um animal na quarentena é de 30 dias. Uma regra básica é a de que o período de isolamento dos novos animais seja maior do que o período de incubação das possíveis infecções latentes. Assim, considerando os períodos de incubação mais comuns para as infecções da suinocultura, poder-se-ia recomendar períodos entre 3 a 8 semanas (SOBESTIANSKY; BARCELLOS; SESTI, 1998).

Tabela 2. Período necessário para ocorrerem sinais clínicos na quarentena.

Doença	Período de incubação (dias)	Duração do estado de portador
TGE	1 a 4	4 meses
Aujeszky	3 a 8	24 meses
PRRS	2 a 5	> 4 meses
Peste Suína Clássica	5 a 10	Meses
Doença Vesicular	2 a 5	Meses
Gripe (influenza)	1 a 3	1 mês
Pneumonia Enzoótica	14 a 70	6 meses
Pleuropneumonia	1 a 3	2-3 meses
Rinite Atrófica	30 a 60	12 meses
Brucelose	7 a 14	Prolongado
Leptospirose	7 a 10	> 6 meses
Ileíte (enteropatia proliferativa)	7 a 14	?
Salmonelose	2 a 5	4 meses
Streptococcus (meningite)	30 a 90	12 meses
Disenteria Suína	7 a 21	3 meses
Sarna	30 a 120	Prolongado

Fonte: Barcellos, 2007

A distância média sugerida diverge de autores para autores, as recomendações variam de 150 metros até mais de 2000 metros. De maneira resumida, se recomenda para doenças bacterianas distancias de 300 a 500 metros, já para doenças virais se recomenda de 5 a 10 km.

Tabela 3. Distância sugerida entre granja e quarentena.

Autor	Distância (metros)	Observação
Guia Agroceres (2006)	300	
Batista (2000)	2.000	
Bonneau (1998)	152	
Harris (1990)	1.600	
Muirhead (1984)	750	Absolutamente mínimo
Sobestiansky <i>et al.</i> , (1998)	500	Com barreiras naturais
Wilson (1994)	> 2.000	

Fonte: Barcellos, 2007

CONCLUSÃO

A quarentena é uma ferramenta indispensável para assegurar a saúde dos plantéis, dando condições aos animais de expressarem o seu potencial genético sem a presença de doenças. Esse programa exige o comprometimento de todos, com o objetivo de impedir o risco e a transmissão da entrada de agentes na unidade de produção, garantido não só a qualidade sanitária do plantel como também a rentabilidade do setor produtivo.

BIBLIOGRAFIA

Biossegurança. [Consulta em 20 de fevereiro de 2019]. Disponível em: <http://www.cnpsa.embrapa.br/SP/suinos/biosseguranca.html>

Suínos em quarentena. [Consulta em 20 de fevereiro de 2019]. Disponível em: <https://www.suinoindustria.com.br/imprensa/suinos-em-quarentena/20090820-115104-i845>

BARCELLOS, David. Adaptação e quarentena de matrizes suínas: conceitos tradicionais e o que está vindo por aí! *Acta Scientiae Veterinariae*: S9 – S15, 2007.

Biossegurança em granja de Suínos. [Consulta em 20 de fevereiro de 2019]. Disponível em: www.consuitec.com.br/sgc/fotos/861055protocolo%20de%20biosseguridade%20-%20site.pdf

Biossegurança na produção de Suínos. [Consulta em 20 de fevereiro de 2019]. Disponível em: <https://publicacoes.unifran.br/index.php/investigacao/article/viewFile>

Melhoramento Genético em Suínos. [Consulta em 21 de fevereiro de 2019]. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paulo_Lopes22/publication/228930515_Melhoramento_Genetico_de_Suinos/links/54ea22760cf2f7aa4d56abf7/Melhoramento_Genetico-de-Suinos.pdf

Principais medidas sanitárias preventivas em uma granja de suínos – Abordando medidas simples e práticas. [Consulta em 20 de fevereiro de 2019]. Disponível em: <https://http://pecnordestefaec.org.br/2015/wpcontent/uploads/2015/06/Apresenta%C3%A7%C3%A3o1.pdf>

DeBuse, N. K. Isolation and acclimation of breeding stock: is a protocol possible? *American Association of Swine Practitioners Meeting, PROCEEDINGS*, p. 347-350, 1998.

SOBESTIANSKY, J.; BARCELLOS, D.E.S.N.; SESTI, I.A. Introdução de animais em um sistema de produção. *Suinoicultura Intensiva*, Sobestianky, J. et al., Ed., SPI, EMBRAPA, Concórdia, p.335-348, 1998.

DEEN, J.; HAMMODS, R. The benefits of isolation and predicting the cost of disease introduced by purchased pigs. *International Compendium on Continuing Education*, n.1, p. 111-115, 1994.